

Relação Médico-Paciente na Clínica em Cardiologia. Entrelaçamento entre Ciência, Técnica e Prática em um Contexto de Formação Médica.

Tese de Doutorado apresentada por Iara Maria de Almeida Souza em 2004.

Orientador: Paulo César Borges Alves

Resumo:

Analisar a prática médica, atentando especialmente para a questão da relação com o paciente, em um ambulatório voltado para o atendimento de pacientes cardíacos e para a formação do médico, tal é o objetivo desta tese. Para sua realização foram realizadas gravações de consultas; observação de discussões de caso envolvendo preceptores, residentes e estudantes de graduação e entrevistas com pacientes de um ambulatório de cardiologia do Hospital das Clínicas da Universidade Federal da Bahia. Concluímos que embora a medicina tenha caminhado no sentido de uma crescente racionalidade científica, opera nela uma compreensão prática e resta um espaço (mesmo que reduzido) para o julgamento e avaliação, que a mantém ligada ao mundo da vida. Contudo, o fato de que ela tome como modelo de sua prática um ideal de cientificidade pautado na idéia de racionalidade, objetividade e neutralidade, não é sem consequência para a ação cotidiana dos médicos enquanto atendem seus pacientes, discutem seus casos e deliberam sobre eles. O compromisso com esse ideal se revela no encontro clínico na tentativa por parte do médico de fechar o enquadramento da consulta apenas nos aspectos biológicos da doença. Também nas discussões de caso a questão da objetividade é um critério importante para reconhecer e responder à doença ? que é considerada uma entidade natural, situada no interior do corpo do paciente. Acontece que esse ideal cultivado na medicina é irrealizável. Mesmo pretendendo atuar sobre um âmbito bastante limitado ? os aspectos biológicos da doença ? a prática médica sempre excede e abarca mais dimensões do que aquelas com as quais julga estar lidando. Por um lado, há o paciente com sua perspectiva sobre a doença e suas tentativas durante o encontro clínico de fazer valer a voz de seu mundo de vida, a despeito do desinteresse e das interrupções frequentes dos médicos. Por outro lado, a prática médica sempre envolve uma relação com outro tipo de compreensão ? distinta do conhecimento científico e mais primordial que este ? que a liga também ao mundo da cultura e ao contexto social em que ela se dá. Há uma série de supostos que os médicos trazem para a sua prática sobre quem é o paciente, qual seu interesse, qual deve ser a sua atitude com relação à doença e ao tratamento. Tais concepções são em geral implícitas, mas podem se tornar explícitas, principalmente nos momentos em que suas expectativas acerca do que deve ser o comportamento do paciente não se confirmam. Para os estudantes que se iniciam na profissão médica o contexto de aprendizado no ambulatório traz, portanto, não apenas a aquisição de certos conteúdos e representações, embora isto esteja em primeiro plano, é também aí que começa a se sedimentar neles certas formas de compreensão do paciente, de atentar ou não atentar para ele, de persuadí-lo, julgá-lo.

Palavras-chave: Relação médico-paciente; prática médica; formação do médico

Banca examinadora: Paulo César Borges Alves, Fernanda Carneiro Mussi, Carlos Everaldo Alvares Coimbra Junior, Monclar Eduardo Góes de Lima Valverde, Andrea Caprara